



EDUCAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA

Aline Mao DONATO¹
Cláudia Aparecida da Silva SILVEIRA²

O primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no Brasil em fevereiro de 2020. A pandemia deixou uma grande sequela e dentro do contexto da educação não foi diferente. Em março de 2020 as aulas presenciais foram suspensas, e, com isso, os professores tiveram que se reinventar, uma vez que o ensino remoto se iniciou. Uma das ações tomadas na área da Educação foi a Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020, da Lei nº 13.979 que, no uso de suas atribuições legais, dispensou a obrigatoriedade de dias letivos presenciais, tanto na educação básica como na superior. Como a COVID-19 continuava de forma persistente, o Art. 4º, Inciso II, § 1º, da Resolução CNE/CPNº 2, de agosto de 2021, determinou a carga horária de 800 horas por meio de atividades pedagógicas não presenciais mediante o uso das tecnologias digitais de informação e de comunicação, para fins de integralização da respectiva carga horária. Os professores tiveram que se aprimorar no âmbito tecnológico para que houvesse aprendizagem e isso ocorreu de várias formas. Algumas escolas, no início, enviavam as atividades impressas e, logo após, começaram a gravar vídeos e aulas on-line para tirar dúvidas e até mesmo para ter um contato com os estudantes. Porém, verificou-se que alguns professores tinham dificuldades para usar os meios tecnológicos ou, até mesmo, falta de recursos para produzir as aulas e/ou materiais. Os professores tinham que adaptar as disciplinas e as atividades de acordo com os recursos disponíveis para os alunos. Os aplicativos WhatsApp e Google Sala de Aula foram aliados para que os professores mantivessem contato com os estudantes e compartilhassem os conteúdos. Neste período, também, foi colocado a prova a questão de equidade e da inclusão, pois nem todos tinham acesso às tecnologias. Mediante o cenário pandêmico, destacou-se ainda mais a vulnerabilidade já existente nas escolas, como a falta de acesso à internet e aos meios tecnológicos pelos estudantes, ausência dos recursos de tecnologia nas escolas, bem como o despreparo profissional. Com isso, as dificuldades na aprendizagem tornaram-se mais evidentes no pós-pandemia, visto que muitos alunos não tiveram acesso garantido às aulas online, aumentando ainda mais a desigualdade na garantia do acesso à educação de qualidade. No retorno às

¹ Discente do 3º ano do curso de Pedagogia do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Silveiraclaudia82@gmail.com

² Discente do 3º ano do curso de Pedagogia do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. alinemaodonato@hotmail.com

escolas, grande parte dos estudantes trouxe um ensino remoto emergencial mal elaborado, devido a inabilidade de tempo em construí-lo. Com isso, o retorno presencial veio acompanhado de defasagem educacional, devido aos métodos, experiências e interações que ocorreram nesse período, mostrando a fragilidade do sistema educacional. Ao considerarmos os preceitos da educação inclusiva, é preciso que as escolas compreendam os diferentes tipos e ritmos de aprendizagem e que promovam práticas para suprir os malefícios causados pela pandemia.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Aprendizagem. Escola.

Referências:

<http://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2815>

BRASIL. Medida Provisória nº934, de 1 de abril de 2020. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-

[2022/2020/mpv/mpv934.htm#:~:text=Estabelece%20normas%20excepcionais%20so bre%20o,6%20de%20fevereiro%20de%202020.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.htm#:~:text=Estabelece%20normas%20excepcionais%20so bre%20o,6%20de%20fevereiro%20de%202020.)

Ministério da Educação. Resoluções CP 2021. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=http://portal.mec.gov.br/index.php%3Foption%3Dcom_content%26view%3Darticle%26id%3D90891&ved=2ahUKEwi8w46r6qjBAXVAppUCHR8uC1IQFnoECA0QAQ&usq=AOvVaw3b9qp7Gqv7cmJnvcayktW1

RONDINI, C. A., PEDRO, K. M., & DUARTE, C. dos S. PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE.

Interfaces Científicas - Educação, 10(1), 41–57. Disponível em:

<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>

<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>

SOARES, Lívia Maria de Souza. Crianças com dificuldades de aprendizagem: desafios e construção de intervenções pedagógicas no contexto do ensino fundamental I pós-pandemia. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/243316>